

# os Maios

encontro entre arte regional e arte global

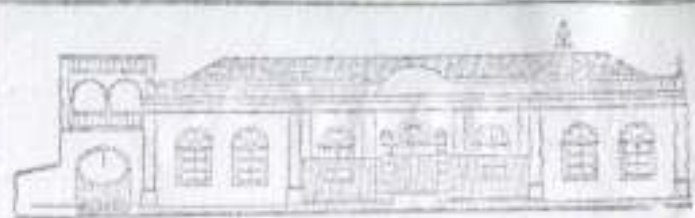


**Sociedade Recreativa Olhanense**

de 17 de Junho a 17 de Julho de 2005

Uma iniciativa de  
**exstare**, galeria de arte

Av. Cidade de Hayward, 6 – loja Esq.  
8000-074 Faro



Casa da Cultura António Bontas  
S. Brás de Alportel

**Biblioteca**

Inv. N.º 2625

Cota N.º 1012

## Agradecimentos

Queremos agradecer aos autores pelo seu interesse, dedicação e àqueles que colaboraram com os seus marcos (ou apenas com os seus bonecos) e àqueles que deram a sua contribuição documental e oral. Em especial a D. Maria Natalina Celorico, D. Anália Soares, D. Cerília Madeira, D. Benvinda da Conceição, D. Noélia Cristóvão. Mas também a D. Maria Catarina, D. Conceição Saúde, Tânia Farinha e ao Alexandre Cristóvão.

A todos os artistas participantes.

À direcção da Sociedade Recreativa Olhanense pela cedência do espaço e por todo o tipo de apoio relacionado com a exposição, em especial ao senhor António Vasques.

Ao Futebol Clube de Bias e em especial aos senhores Joaquim Botinas Fernandes, José Eduardo e Mário Martins pelas informações e pelo apoio incondicional prestado.

A todos, por fim que, tendo colaborado, oferecendo o melhor do seu trabalho, despendendo o seu tempo, para que fosse possível a realização desta exposição, o nosso obrigado.

**exstare**, galeria de arte

Agradece-se ainda às entidades que, pelo seu patrocínio, tornaram possível a realização desta Exposição.

Sociedade Recreativa Olhanense  
Câmara Municipal de Olhão  
Faro Capital Nacional da Cultura 2005  
Ministério da Cultura

# os Maios

## encontro entre arte regional e arte global

Esta exposição tem como objectivo principal evidenciar a diversidade cultural e a defesa dos valores patrimoniais da região e do país, promovendo um encontro entre as manifestações culturais da *feira dos Maios* do concelho de Olhão e as manifestações de alguns artistas plásticos nelas inspiradas. Pretendemos promover um diálogo e o confronto entre elas realçando os valores culturais que lhes estão subjacentes.

Na região do Algarve e, mais concretamente na zona de Faro - Olhão e povoações adjacentes, cujo património cultural local teve, em tempos, uma expressão muito significativa, temos vindo, progressivamente, a verificar o desaparecimento da maior parte das manifestações dessa cultura, as quais vêm sendo preteridas em favor de um artesanato sujeito e adaptado a uma procura selectiva, consequência, entre outros factores, de um turismo de orientação mais comercial do que cultural.

A descaracterização das Artes regionais que daí advém propaga-se por diferentes áreas, deixando, apesar de tudo e felizmente, quase ilesas, aquelas que, pelas suas características, escapam à comercialização.

Há, no entanto, outros factores que tendem a transformar, ou mesmo a apagar aos poucos, todas essas manifestações. Esse fenómeno, como sabemos, não se limita à região que pretendemos destacar. É uma *símbiose cultural* por vezes inevitável.

O acesso mais alargado das populações aos meios de comunicação, o contacto com o meio citadino local e com os estrangeiros que visitam a região se, por um lado, tem consideráveis vantagens que não podemos negar, de entre as quais destacamos uma visão do mundo mais ampla, por outro lado, essa mesma ampliação de horizontes provoca, por vezes, uma autocritica demasiado severa quanto à sua própria cultura e às suas manifestações. Evidentemente que não é nossa opinião que as populações se devam manter isoladas para preservar o seu património cultural.

Pensamos que esse património vai, necessariamente, reflectindo as aquisições culturais que vão sendo introduzidas, (aculturação) não devendo, porém, deixar de transparecer as suas raízes. É o caso dos *Maios* elaborados na região de Olhão (Bias, Quatrim, Moncarapacho, Quelfes, ...Olhão) durante a **Festa do Maio, no dia de Maio** (dia 1 de Maio).

É necessário que as manifestações artísticas regionais não deixem de ser valorizadas pelas populações respectivas, mas também por aqueles que, sendo de outros meios, possam também delas usufruir.

Há que afastar, de uns e de outros, a ideia que, por vezes, ainda subsiste de que a *arte tradicional ou regional* é uma *arte menor* e que os seus operadores se deverão sujeitar aos conhecimentos daqueles cuja formação académica é mais alargada.

Tal não significa que não haja diferenças entre as diversas formas de arte.

Essas diferenças radicam, acima de tudo, nos aspectos culturais que reflectem: a cultura regional e, ou, a cultura universal, e nunca nas pessoas envolvidas nessas produções culturais.

Pensamos, portanto, que existem características específicas que diferenciam as formas mais ou menos regionais, ou mais ou menos *universalizantes* de produção artística.

**É a diversidade que nos interessa destacar e não uma confusa e redutora uniformização.**

Mas, não sendo estanques, essas manifestações influenciam-se mutuamente, pelo que é nosso objectivo, no caso particular que focamos, que elas se dêem a conhecer, se confrontem e, se possível, se compreendam...

# os artistas plásticos



## *composição 2*

O trabalho resulta da transformação dos elementos gráficos que compõem a palavra "Maio", até ao ponto da semi-legibilidade.

**Susana Leal**  
é natural de Loulé  
e reside em Loulé.  
Tem o curso de  
Design de  
Comunicação da  
Universidade do  
Algarve.



## *s/título*

Feito de borracha e ar  
Este é um Maio insuflável.  
Com um esforço razoável  
Do sistema pulmonar  
Enchi-o com o meu soprar.  
Balão abraçado a balão  
Ficará aqui em Olhão  
Até que caia para o lado  
com furos, sem ar, enrugado,  
E tombe vazio no chão.

**Nuno Neves**  
nasceu e vive em  
Lisboa.  
Licenciado em  
Pintura pela FBAUL.  
É Professor e  
Ilustrador.

# os artistas plásticos

## Inês Ramos

nasceu e vive em Lisboa.

Licenciada em Pintura pela FBAUL.

Trabalha como pintora, design gráfico e web design.

os Maios e as Maias eram, há uns tempos (e alguns ainda são), postos nos telhados ou açoteias. Esta voo do telhado, de casa, libertou-se, tal como as mulheres algarvias se libertam, cada ano, na determinação, decisão, força de vontade, força física, na idealização e concepção dos Maios...



*A Maia que voou do telhado*

*e os povos?  
e a sua cultura?*

## Noémio Ramos

nasceu em Faro, onde actualmente vive.

Título de Professor Agregado em Pintura pela ESBAL.

Exposições individuais e colectivas em Portugal, EUA e Angola.

Publicou ensaios de Crítica no *Jornal & etc.* Criou a **exstare**, **galeria de arte**, atelier, galeria virtual, sites Internet, editor...

Romper com a superfície como espaço plástico do séc.XX. Criar um novo espaço para o séc.XXI, tal é a questão que se coloca aos pintores do nosso tempo.

Ultrapassar a estagnação, dada pelos espaços actuais, industrializados, sempre recriados afinal como espaços fotográficos e também dada, pelos maneirismos modernistas, neo-neoneo... isto ou aquilo, ou simplesmente rascas, ou mais ou menos intelectualoides.

A pintura continua a ser, como sempre foi, o embrião e a forja da investigação em Arte.



# os artistas plásticos



A obra parte da ideia de imobilidade dos maios. Assim, no princípio, pensou-se fazer uma espécie de boneco que ia formando raízes.

Por síntese, chegou-se à imagem de uma raiz como auto-interpretação dos maios e também como simbologia no aprofundamento nas raízes culturais.

Arrel

**Marta Riera**  
é natural de  
Maiorca.

É licenciada em  
Biologia.

Actualmente  
estudante de Artes  
Visuais na  
Universidade de  
Évora.

## Devaneios Maixonómicos Digitais



Espécie de  
regurgitamento  
plástico modesto,  
trágico e pleonástico  
das propriedades  
estéticas dos Maios.  
Ideal para aliviar a  
exaltação do  
reflexo gastro-  
entero-cólico.

**Rui Leal**

nasceu e reside em  
Loulé, Algarve.

Bacharelato em  
Design pela  
Universidade do  
Algarve

# os artistas plásticos

**Susana Vilela** nasceu e vive em Lisboa.  
Tem licenciatura em Design de Comunicação pela FBAUL  
Trabalha em Design Gráfico, Web Design e Ilustração.



*Sirva-se*

É um Maio para comer.  
Para espantar a fome.  
Ou enganá-la.

**Carla Dias** nasceu em Faro e vive em Loulé.  
Bacharelato em Design de Comunicação da Ualg.  
Formação de actores, técnicos e animadores teatrais na ACTA.  
Participou como intérprete e na realização da cenografia da peça *Olhares de Antígona* com encenação de Andrej Kowalski.  
Realização na cenografia na peça *Antes que a noite venha* com o grupo *Tapete Mágico*.

*Quem manipula e quem é manipulado.*



Uma Marioneta, um Teatrinho de Marionetas. Esse Teatrinho é para ser utilizado pelo público em geral, podem entrar nele, e manipular a Marioneta. Ou então podem espreitar para dentro e ver a manipulação a ser feita, ou simplesmente podem só ver, dentro e fora....

# os artistas plásticos

*Os Noctívagos*



**Josefina Gamito** nasceu em Lisboa onde se licenciou em Artes Plásticas/ Pintura na FBAUL. Pintora e professora no domínio das Artes e do Design com longa experiência nas actividades plásticas e processos criativos diversos. Reside na Bordeira, próximo de Faro, no Algarve.

**Maios futuristas**  
Protectores dos tempos vindouros  
Sejam Belos e Bem Dispostos  
Dignos de Bons Agouros

**Pierre Lewin** nasceu em Paris e formou-se como técnico de electrónica em Grenoble. O seu percurso profissional passou por várias fases, sempre ligadas ao design, na publicidade de imprensa, ou para empresas de vestuário, e nestes últimos anos esteve mais virado para o web design. Entretanto, nunca deixou o seu trabalho como músico, produtor e criador de música.

# alguns dos autores dos Maios

Anália Soares



Alexandre  
Cristóvão



Cerília Madeira



Conceição Saúde



## alguns dos autores dos Maios



Joaquim Botinas  
Fernandes

A Homenagem ao Futebol Clube de Bías por nos ter alertado para a existência deste património. Em especial aos seus dirigentes senhores Mário Martins, José Eduardo, mas de onde destacamos, Joaquim Botinas Fernandes, a quem se deve o maior impulso.



..e a todos os outros, também autores de maios, que na impossibilidade de os nomear a todos, aqui ficam representados por este maio.



# alguns dos autores dos Maios



Noélia Cristóvão



*o polvo a assar*

Maria Catarina



*o pescador*

Tânia Farinha

